



JUSTIFICATIVA

Dom Frei Clóvis Frainer, OFMCap (Veranópolis, 23 de março de 1931 - Caxias do Sul, 4 de abril de 2017) foi um bispo católico brasileiro e Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Cumpriu seus estudos nos Seminários Capuchinhos de Veranópolis e Vila Ipê, ingressando depois no Noviciado em Flores da Cunha, onde emitiu seus primeiros votos religiosos aos 6 de janeiro de 1949. cursou filosofia em Marau e teologia em Garibaldi e Porto Alegre. Foi ordenado sacerdote no dia 27 de março de 1955 na Paróquia Santo Antônio do Partenon, em Porto Alegre pelo Cardeal Dom Vicente Scherer. Seus superiores o enviaram para Roma, onde se licenciou em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana e em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico.

Em 1976 obteve os títulos de Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em 1970, exerceu a função de Coordenador de Pastoral da Diocese de Santa Catarina. Em 1977, foi para o Mato Grosso do Sul, onde trabalhou na paróquia de Fátima, exercendo as funções de Coordenador de Pastoral e Professor de Escritura no Instituto Regional de Teologia.

No dia 3 de janeiro de 1978, o Papa Paulo VI, o elegeu para o episcopado. Seus primeiros anos de ministério episcopal foram exercidos no Mato Grosso do Sul, sendo o primeiro bispo da recém-criada Prelazia de Coxim, no Mato Grosso do Sul.

Aos 5 de janeiro de 1985 o Papa João Paulo II o elevou a dignidade de arcebispo, sendo transferido para Manaus, assumindo a Arquidiocese por 6 anos. Em maio de 1991, nova transferência, dessa vez para assumir a Arquidiocese de Juiz de Fora, onde tomou posse em 15 de agosto de 1991. Na arquidiocese mineira criou pelo Mutirão Evangelizador, em preparação para o Ano Jubilar de 2000. Visitou toda a Arquidiocese, animando para as Assembleias Arquidiocesanas e para o Mutirão Evangelizador do ano jubilar.

No dia 28 de novembro de 2001 o Papa João Paulo II aceitou o seu pedido de renúncia, por ter alcançado o limite de idade. Morreu aos 86 anos em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, vítima de complicações pulmonares e falência de outros órgãos.

Flávio Aloísio Carneiro, carinhosamente conhecido como Flavinho da Juventude. Formado em química, Flavinho escreveu seu nome na história da música juiz-forana, assinando como autor ou co-autor em torno de 40 composições, dentre elas 18 sambas enredo vitoriosos. Várias dessas músicas foram levadas para a avenida nos desfiles das escolas de samba, representando a Juventude Imperial, escola de coração e parte de seu nome artístico, além da Turunas do Riachuelo e da Águia de Ouro. Como cantor, tornou-se conhecido pela alegria e versatilidade nos palcos de bares e casas de show, além de ser um dos mais tradicionais intérpretes de samba de Juiz de Fora.

Militou no Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva desde 1996, do qual foi presidente. Atuou no Departamento de Cultura popular da Funalfa, entre os anos 2000/2009. Animador, COMPOSITOR, e interprete do GRACES Juventude Imperial onde esteve presente por mais de 50 anos.

Em 1982 no Festival de música popular promovido pela Funalfa ganhou o prêmio de melhor composição do festival com a música em homenagem a Che Gue Vara intitulada América



Latina. Em parceria com Roberto Medeiros, criou "Zumbi, Rei Negro de Palmares", que levou a Juventude Imperial ao tetracampeonato em 1973. Em 1979, deu vida a outro sucesso do carnaval de Juiz de Fora, "A Juventude Tem um Tarol, que Anuncia a Morte do Rei Sol", com Hegel Pontes, que foi reeditado em 2005, garantindo à Juventude outro campeonato.

A trajetória artística de Flavinho foi construída junto com a militância social, sempre em defesa do Igualdade Racial e dos direitos LGBTQIA+. Filho de mãe lavadeira, era analfabeto até os 21 anos. Foi engraxate e fez bicos em diversas áreas. Aos 52 anos de idade, formou-se em química pela UFJF e tornou-se professor. Por se tratar de um óbito público e notório, anexamos matérias jornalísticas para a comprovação do mesmo.



Salvador Biancovilli Del Duca, funcionário público municipal aposentado, nascido em 6 de abril de 1947 e falecido em 23 de setembro de 2020. Filho de Pedro Del Duca e Adalgisa Biancovilli, deixou 2 filhos, 4 netos e 3 bisnetos. Nos anos 1990 foi presidente da Associação de Moradores do bairro Borboleta por 3 mandatos(1989/1990, 1991/1992 e 1993/1994). Neste período reivindicou, intermediou e conquistou várias melhorias para o bairro Borboleta, tais como: asfaltamento de ruas, instalação de para-raios, colocação de quebra molas, entre outras. Em parceria com o SENAC ofereceu vários cursos profissionalizantes para os moradores do bairro, entregando mais de 1.000 diplomas.

Colaborou intensamente para o retorno da tradição da Festa Alemã em 1990 pela Comunidade e as Entidades do bairro. Intercedeu diretamente na doação do Prédio da CNEC(Companhia Nacional das Escolas da Comunidade) para o Município de Juiz de Fora que contou inclusive com a participação direta do então Secretário de Estado de Ação Social do Estado de Minas Gerais, o Sr. Walfrido dos Mares Guia, onde hoje funciona a Escola Municipal Elpídio Corrêa Farias. Foi também presidente do Conselho Local de Saúde tendo participado das Conferências de Saúde Municipal, Estadual e Federal.

Ana Carolina Nolasco Costa, sempre viveu no bairro Santos Dumont, viveu com o carinho de seus pais Adilson e Lúcia. Carol, como era conhecida pelos amigos da família era portadora de hidrocefalia congênita. Seus pais viveram dedicados aos seus cuidados.

A Comunidade do bairro Santos Dumont acompanhou seus anos de luta pela sobrevivência, sendo que a vontade de viver expressada pela jovem e a serenidade com a qual enfrentou a batalha do tratamento serviu como exemplo para todos, permanecendo como referência não somente para os moradores do bairro, mas para toda a comunidade juizforana.

Palácio Barbosa Lima, 22 de outubro de 2020.

Wanderson Castelar Gonçalves
Vereador Wanderson Castelar - PT